

# REGENERADOR-LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção, administração e typographia  
Rua do Duque de Bragança, 30 e 32

Editor responsavel  
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

## CALMARIA POLITICA

Com a terminação da greve operaria do Porto e com o encerramento das duas casas do parlamento, entramos n'um periodo de verdadeira calmaria politica.

Agora começa a vida agitada do campo e das praias, ficando as coisas publicas entregues á contingencia do seu curso natural e dos acontecimentos que surgirem.

E no entanto, os horisontes da politica continuam cada vez mais negros e a ninguem é já licito duvidar de que isto é um paiz, que caminha rapidamente para a ruina e para o esphacelamento, se não abandonar os processos de administração ou melhormente de desperdicio, que constituem a norma dos rotativos.

Ninguem conserva a menor illusão a esse respeito, mas todos procuram illudir-se e deixam correr os *marfins*, á mercê da mais pusillanime indiferença.

Assoberbados por uma divida fluctuante sempre crescente e que nada justifica, a não ser a inhabilidade dos nossos dirigentes, que apenas se preocupam com o engrandecimento das suas clientellas e que, para o conseguirem, não trepidam deante de nada e cada vez cavam mais fundo o nosso desprestigio e nos compromettem a autonomia, e vamos seguindo, indifferentes e como que escravizados, o rumo do que mais pôde importar á nossa vitalidade, para só acordarmos quando for tarde e quando tudo estiver já irremediavelmente perdido.

Um paiz, que assim se deixa adormecer e que se alhea por completo da marcha dos negocios publicos, é um paiz que tem os seus dias contados e que já mais poderá levantar-se, até porque — confiando na acção dos partidos rotativos — estes correspondem a essa confiança, dando-se amavelmente as mãos e caminhando juntos para servirem apenas os seus interesses de preferencia ao nosso levan-

tamente politico e economico.

A reacção é, pois, tanto mais necessaria quanto não pode ser mais degradante e afflictiva a situação, a que nos deixamos chegar e que, a prolongar-se, acabará por nos liquidar de vez.

A nossa vida economica e financeira é toda de palliativos e de expedientes.

Sem um plano, solidamente estudado e devidamente fulminador do actual estado de coisas e sem força para arcar com as responsabilidades da tremenda crise que atravessamos, teremos necessariamente de succumbir.

Resta-nos a acção patriótica e desinteressada do partido regenerador-liberal, superiormente dirigido pela mão ferrea de um homem de primacial envergadura e que — podendo estar hoje a fruir as commodidades do poder — se apartou nobremente dos seus antigos correligionarios e se collocou á frente de um energico movimento de protesto contra os causadores da nefasta situação, a que chegamos e que ameaça subverter-nos.

E' ao sr. João Franco, ao nosso querido chefe, que está reservado o papel de nos pôr a coberto dos resultados da obra demolidora e anti-patriótica, que de ha muito os nossos governantes nos vinham preparando e que certamente completavam se n'este paiz já não houvesse quem, verdadeira e dedicadamente, se interessasse pela sua sorte e lhe sacrificasse as melhores intenções e as mais decididas energias.

## CENTRO REGENERADOR-LIBERAL

A proposito da inauguração das conferencias que se iniciaram na sôde do centro regenerador-liberal de Lisboa, escreve o nosso presado collega «Diario Illustrado»:

«O sr. João Franco, n'um curto mas eloquente discurso, pôz em relevo o caracter e os intuitos das conferencias que se iam inaugurar, accentuando que ellas tinham principalmente por fim crear, pela propaganda das ideias e pelo conhecimento

dos homens, essa corrente da opinião publica, que é o indispensavel apoio para a realisação d'uma obra administrativa de verdadeira regeneração social, e o mais seguro sustentaculo d'essa obra contra a inevitavel reacção dos interesses feridos.

Por quasi não existir em Portugal, como n'outros paizes existe, esse interesse consciente e escrupuloso das diferentes classes do paiz pelas grandes questões de caracter colectivo, é que a administração do Estado, desacompanhada de qualquer especie de fiscalisação nacional, tem cabido, gradual e successivamente, em poder d'um numero restrito de individuos que da vida publica fazem officio e beneficio.

De resto as agremiações politicas valem precisamente pela estima e confiança que inspiram, e essas dependem das idéas que as mesmas agremiações defendem e representam e dos homens que, por assim dizer, as encarnam e se propõem realisá-las. Tornar, portanto conhecidas essas idéas, não só nas suas linhas geraes, mas na concretisação que a analyse e o estudo das diferentes questões de caracter administrativo, define e determina, assim como fazer conhecidos os homens que, ligados na afinidade do mesmo pensamento politico as desenvolvem e tratam com plena independencia e iniciativa de voto e opinião, na sua forma, execução e oportunidade — é realisar a mais alta e proficua forma de propaganda politica.»

A primeira conferencia foi feita pelo antigo Reitor do Lyceu de Lisboa e sabio lente da faculdade de theologia da Universidade de Coimbra, o sr. dr. José Maria Rodrigues, e versou sobre — *A educação e a instrução nas sociedades modernas*.

A segunda conferencia, feita pelo sr. Ivens Ferraz, illustre official da armada, teve por objectivo as coisas de Moçambique.

Antes de entrar no assumpto, referiu-se o nobre militar nos seguintes termos ao nosso eminente chefe:

«Conversando uma tarde com o fallecido conselheiro Antonio Ennes a respeito da seisão do partido regenerador, conheci o alto apreço em que aquelle grande portuguez tinha o superior caracter do sr. conselheiro João Franco. «Sempre quero ver, dizia elle, o que faz a parte séria do partido regenerador.»

Desde essa occasião, fiquei consagrando admiração e sympathia ao que hoje é nosso chefe, porque, se Antonio Ennes lhe reconhecia capacidade intellectual e moral indispensaveis para governar, era porque realmente as tinha.

Mantive até aqui a mais stricta abstenção politica, trabalhando com dedicação pelo meu paiz e pelo meu Rei, sem me importar sequer com

o nome do partido do seu governo, nem com o dos seus secretarios de estado.

Ultimamente, porem, convenci-me de que abstenção politica é synonymo de indiferença pela causa publica e pelo destino da nação, e portanto falta de patriotismo.

Eis o motivo patriótico, unico, porque me filiei n'um partido politico e porque escolhi o partido regenerador-liberal.

No dia da inauguração do centro, ouvindo com interesse o magnifico discurso de v. ex.<sup>a</sup>, sr. conselheiro João Franco, alludindo com tão alto criterio aos mais complicados problemas da administração publica, agradeceu-me particularmente o que v. ex.<sup>a</sup> disse sobre a descentralisação administrativa das nossas possessões, porque, como todos os que fora do organismo ministerial se interessam pelas colonias, considero a descentralisação indispensavel á sua prosperidade.

Por isso, tendo-me v. ex.<sup>a</sup> distinguido com a honra do convite para fazer uma conferencia sobre coisas de Moçambique, occorreu-me, inspirado no discurso de v. ex.<sup>a</sup>, dizer duas palavras acerca da influencia que tiveram no desenvolvimento de Lourenço Marques, uns curtos intervallos lucidos no regimen de administração da provincia.»

Ambos os conferentes se houveram brilhantemente, tendo a escutal-os uma enorme concorrencia de socios e de apresentados, que enchiam por completo os vastos salões do centro regenerador-liberal e que applaudiram com enthusiasmo os illustres oradores.

## O FRANQUISMO ALASTRA

Transcrevemos em seguida a acta da sessão da Camara do Concelho de Ferreira do Zezere, em que se presta a mais patriótica homenagem ás brillantissimas qualidades do nosso querido chefe, o sr. João Franco:

«Aos vinte e dois dias do mez de maio de mil novecentos e tres, n'esta villa de Ferreira do Zezere, Paços do concelho e sala das sessões da Camara Municipal, onde esta se achava reunida, composta do Presidente — André Ribeiro Vaz da Motta Gouveia, do Vice-Presidente — Padre João d'Almeida Metello, e dos Vereadores — Leandro da Silva, Manoel Gonçalves Batalha e Manoel Baptista Cotrim; o dito Presidente declarou aberta a sessão. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. Em seguida, o

Presidente levantando-se, e tomando a palavra, disse:

—Tendo-se dado em Lisboa um acontecimento da mais alta importancia para o futuro da nação portugueza, o qual vem marcar o inicio de uma epocha de moralidade e regeneração administrativa e social: tal foi a inauguração do *Centro Regenerador-Liberal*, devida á poderosa iniciativa, d'um homem cuja energia e valor intellectual appreciam todos os que o conhecem (refiro-me ao Excellentissimo Senhor Conselheiro João Franco) venho hoje, primeiro dia de sessão d'esta Camara, depois do acontecimento a que me refiro, propôr que a mesma, como representante d'este municipio, acompanhe as manifestações de sympathia e interesse patriótico, que, d'um extremo ao outro do paiz, têm sido dirigidas a este homem, cuja individualidade se acaba de afirmar de um modo tão superior.

Senhores: no estado de decadencia e obsecção moral, a que fomos arrastados pelo criminoso proceder dos governos que se têm succedido ou, antes, substituido no poder, eleitos, não pela vontade do povo, mas pelas conveniencias partidarias, ou interesses colligados para satisfazer ambições torpes, exploradores do trabalho honrado; quando já descrentes da possibilidade de um resurgimento salvador, eis que uma esperança radiosa vem clarear-nos o futuro.

Não pôde a colligação dos rotativos abafar e esmagar o sentimento de dignidade e brio da alma portugueza: o mar de lama em que pretendiam afogar uma nação, cujo passado historico é uma glória incontestada, recua as suas ondas e ha de ser subjugado por uma iniciativa, que não é mais que a explosão d'uma força até aqui adormecida, e que lá suppunham morta.

Enganaram-se aquelles que, cren-do-se fortes na sua baixeza, julgaram poder dispôr impunemente do espolio do grande morto.

Uma nação que tem tradições como a nossa, não desce assim á campa-mortuaria, envolta na mortalha em que pretendem envolvê-la; tem ainda a cumprir a missão de progresso a que a obriga o seu passado glorioso; tem ainda a sustentar no futuro, os destinos d'uma raça distincta e forte, a primeira na missão civilisadora dos povos.

E' esta, senhores, a occasião de, mostrando a nossa independencia e a consciencia do mais alto dever, manifestarmos como corporação representante de um municipio portuguez, a nossa adhesão ao *Centro Regenerador-Liberal*, revelando assim a nitida comprehensão d'uma necessidade, já de ha muito reconhecida — a reforma da nossa torpe e immoralissima administração.

Ao eminente estadista, ao grande vulto politico, ao homem forte e justo, ao talento superior e independente que acaba de afirmar-se d'um modo tão brilhante e digno, a manifestação entusiastica do nosso reconhecimento; a confiada dedicacão á grande obra, cujo projecto foi por elle tão clara e altamente esboçado, na inauguração do *Centro Regenerador-Liberal*.

A Camara unanimemente deliberou, depois de approvar esta manifestação que traduz o seu modo de sentir, que fosse transcripta na acta d'esta sessão, tirando-se uma copia para ser enviada ao Excellentissimo Conselheiro João Franco.

Em seguida, por proposta do Presidente, foi levantada a sessão, ficando para a seguinte todos os assumptos a tratar. De tudo, para constar, se lavrou a presente acta, que, depois de lida, é por todos assignada. E eu, Antonio Jacintho da Cruz, secretario da Camara, que a escrevi e assigno,  
Assignados—

André Ribeiro Vaz da Motta Gouveia  
João d'Abreu Metello  
Leandro da Silva  
Manoel Gonçalves Batalha  
Manoel Baptista Coimbra  
Antonio Jacintho da Cruz

**PELO EXTRANGEIRO**

Di-se que está assente a visita do rei Eduardo VII, de Inglaterra, ao imperador da Austria. Por essa occasião o soberano inglez visitará tambem as cortes de Berlim e de S. Petersburgo.

Santos Dumont, o arrojado aeronauta brasileiro, residente em Paris, realisou com bom exito uma nova excursão aerea com o seu balão dirigivel numero, 9. Foi muito victorioso.

Parece que o principe de Galles irá á Africa do Sul.

Victor Manoel, rei de Italia, visita brevemente a França.

Diçem de Constantinopla que os kurdos saquearam um convento perto de Erzerum e mataram seis frades; saquearam igualmente a aldeia de Berm, matando um aldeão; as tropas turcas não intervieram e deixaram fugir os salteadores.

Em Wilmington, Delaware, Estados Unidos, um preto violou uma joven e assassinou-a. A multidão untou-o de petroleo e queimou-o vivo.

Valladolid (Espanha) cahiu uma tromba d'agua, considerando-se perdidas as colheitas. Morreram muitos animaes. Ignora-se se ha desgraças pessoaes.

Entre Luchana e Bilbao (Espanha) houve um choque de combayos, do qual resultou ficarem feridas muitas pessoas e machinas e carruagens destruidas.

Falla-se insistentemente na organização d'un trust que abrangará todo o commercio d'algodão do mundo. A subida do preço do algodão tem originado o encerramento de muitas fabricas.

O comboio correo, procedente de Miranda, que se dirigia a Castejou (Espanha) descarrillou na occasião em que passava na ponte proxima da estação de Santo Ascencio, caindo ao rio d'uma altura consideravel. Esta espantosa catastrophe é a maior de quantas registam os annaes das linhas ferreas hespanholas. Segundo as noticias chegadas do local onde se deu este terrivel acontecimento, o numero de mortos ascende a 110, e o dos feridos a 140.

**PELO PAIZ**

O Nuncio apostolico em Lisboa, monsenhor Aiuti, foi elevado a cardinal por S. Santidade Leão XIII. A imposição do barrete cardinalicio teve lugar na capella do paço da Ajuda, assistindo á cerimonia ss. Magestade e os dignatarios da corte.

Com assistencia de El-Rei, Rainha D. Maria Amelia e D. Maria Pia e do Infante sr. D. Afonso, elemento official e cerca de 10:000 pessoas, realisou-se a cerimonia do lançamento d'agua da nova canhoneira «Patria», offerecida ao nosso paiz pela colonia portugueza do Brazil.

Partem amanhã para a Alemanha e Suissa o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, presidente do conselho de mi-

nistros e ministro do reino, e sua ex.ma esposa, que alli vai tratar-se. Durante a ausencia do sr. Hintze, fica o expediente do reino a cargo do sr. ministro da guerra.

Segue brevemente para o estrangeiro o sr. conselheiro José Luciano de Castro, chefe do partido progressista.

A cidade de Coimbra vai ser illuminada a luz electrica.

Consta que vem brevemente ao Tejo uma esquadra americana.

Foi inaugurada a illuminação a gaz nas estradas de S. Mamede e circumvalação do Porto.

O «rapido» de Lisboa, na occasião em que passava em Ovar, colheu Manoel da Costa Pinho. O desditoso era surdo, vivia de esmolas e era muito fiel.

Está em pagamento o dividendo de 3 por cento, relativo ao 1.º semestre, das acções do Banco de Portugal.

Foram julgados no Tribunal de Braga os reus Antonio Joaquim de Sousa, o «Manco» de Couciseiro (Villa Verde) e Albino de Sousa, da Lama (Barcellos), accusados do fabrico de moeda falsa nas cadeias de Braga, onde estavam detidos. O primeiro era tambem accusado por mais crimes.

**A SOCIEDADE**

Seguiu de Lisboa para Paris o nosso illustre patricio, sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Esteve no Porto o sr. João Maciel, nosso amigo e dedicado correligionario.

Vimos n'esta villa o sr. Bernardo d'Espregueira, de Vianna do Castello.

Esta quasi restabelecido da grave doença que o acommeteu o menino Eduardo, filho do sr. dr. Augusto Mattos, nosso amigo e valioso correligionario, o que deveras estimamos.

Regressaram de Felgueiras os srs. Manoel Antonio Esteves, Secundino, Antonio, Manoel, Adolpho e Alberto Esteves, Joaquim Antonio Pereira, Arnaldo Azevedo e Virgilio Moreira Esteves.

Esteve aqui, com sua ex.ma esposa, o sr. João Luiz de Mattos Graça, da Povoia de Varzim.

Sahiu para o Porto, onde conta demorar-se alguns dias, a ex.ma sra D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar.

Está completamente restabelecida dos seus incommodos a esposa do Sr. João Lopes dos Santos, digno solicitador da comarca.

Chegou hontem a esta villa o nosso sympathico patricio e amigo, Affonso Novaes, considerado socio da firma Novaes & Silva, da praça do Porto.

Continua doente o sr. Antonio Miranda, digno contra-mestre da banda dos nossos voluntarios.

**LITTERATURA**  
**PERFEIÇÃO**

O prometido é devido.

Queres versos?

Pois sim. Estou contente  
Por que te vou cantar em rima nobre,  
Que outra não tem a lyra que só sente  
Virtudes que tua alma nos descobre.

Oh! sonho meu dilecto, oh! doce alcor,  
Quem poeta não será para cantar  
Dos olhos suave luz e doce amor,  
Do collo a perfeição d'arrebatar?

Do talhe airoso e fino a bella curva  
A todos sobresahe na elegancia;  
Da trança, lece aroma que nos turva,  
Terno mixto de flores em fragrancia!

Da linda bocca, um beijo quer nascer,  
Como um botão de rosa ao entreabrir,  
Que fresco morangal a enrubescer  
Sob a guarda gentil do teu sorrir!...

Queres versos?

Pois sim. Mas desejara  
Subtil inspiração, cadencia nobre,  
Pois que outra não consente que eu cantara  
Virtudes que tua alma nos descobre.

28-6-903.

Arnaldo Braz.

**O MAR**

Quantas emoções, quantas ideias desperta em nós a contemplação do mar! Quando se avistam os seus horisontes diaphanos, quando se observam os seus movimentos constantes, quando se experimentam as suas tempestades desfeitas, quando se escutam os seus bramidos horisonos, a alma oscilla-nos, deba-te-se no calafrio do sublime, fica absorta, extasiada:—porque o mar é o que existe de mais grandioso e formidando, de mais solemne e soberbo em toda a vastidão do planeta.

A transparencia da sua superficie que parece um fragmento de céu e excede em brilho um crystal veneziano; o azul das suas aguas que assemelha uma liquefacção de torquezas; a phosphorecencia de suas ondas que recorda uma pulverisação de diamantes; os raios intensos do sol, que lhe extrahе faiscas de ouro e os reflexos suaves da lua que lhe finge arabescos de prata; as

suas frescas brizas e as suas espumas referventes, as suas conchas nacarinas e as suas fulvas areias, as suas algas verdes e os seus roseos coraes, as suas cavernas esponjosas e as suas plantas exquisitas, os seus abysmos insondaveis e os seus peixes variadissimos: e depois, as suas cerrações medonhas e as suas horrascas furibundas, as suas restingas traçoceiras e os seus naufragios tremendos, os arros do vagalhão que esbraveja e arrebenta em serras e os gritos da maruja que se lhe afunda e sepulta nas voragens; o, por sobre tudo isto, a immensidade, a uniformidade, o infinito, tocando-se, continuando-se, confundindo-se, perdendo-se n'aquellas interminaves amplidões, oh! o mar é da vida da natureza o que melhor define e mais se aproxima á vida do espirito:—ó por suas inspirações e grandezas e contrastes e tragedias o que melhor caracteriza e mais se apropria aos sonhos da phantasia, aos matizes do sentimento, as profundidades da ideia, aos estos do desejo,

aos apertos da dôr, aos repellões da desgraça, á poesia e á sciencia, á saudade e á esperanza do homem.

Assim se explica e comprehende porque o mar tem sido sempre o grande fermentador do genio, o grande reflector da crença, o grande factor da historia, o grande impulsor e conductor da civilização humana.

Nelle se remiraram as cultissimas cidades asiaticas, egypcias e gregas que foram o lustre e o mimo dos povos antigos. Por elle peregrinou Homero repetindo os seus immortaes hexametros, junto d'elle discorreu Platão pronunciando os seus dialogos divinos. As suas vozes sonoras adestraram a lingua de Demosthenes e as suas tepidas virações afinaram a harpa de David. A crina das suas vagas serviu de fundo ao theatro de aschilo, de mortalha ao corpo de Sapho e de alfombra ás procições hellenicæ. Nas suas graias loureantes cantou Virgilio como um propheta, e nas suas ribas contornadas prégou Jesus Christo como um Deus. Por cima do mar esteiraram os apóstolos para evangelisar as gentes; á beira mar foi escripto o Apocalipse, e nas celagens do mar viu o discipulo amado desenhar-se a imagem da Virgem pura. Em frente do mar concebeu o Dante os mais excelsos tercetos da sua genial epopéa catholica e tracejou Camões as mais harmoniosas estancias do seu collossal poema de navegação oceanica. Do antido seio do mar surgiu aos olhos de brocaes e coahada de perolas, e aos olhos de Colombo a joven America rescedente de perfumes e toncada de brilhantes. Das entranhas palpantes do mar nasceu a romantica Veneza; e no Lido de Veneza, á hora melancolica do sol posto, ao toque cadencioso do Angelus até o vulcanico poeta da duvida, da desesperança e da orgia, até o proprio Byron—bello e pervertido como Satan—tomado de deliquios celestes, caiu arroubadamente em joelhos, chorou, e, atravez das lagrimas e das preces, elle o incredulo, elle o sensualista, contemplou a mãe do Verbo, adorou a mulher santa, que se estampava na retina extasiada, deslisando-se sobre as aguas do mar; aure lada pelas purpuras do occaso, envolta desse ceruleo manto, seguida candida pomba, com as mãos postas no seio extremoso, como que avocando a si todos os mortaes, todos os filhos seus, que, aquella hora bendita do amor, lhe estendiam os corações esbrazeados e os braços supplicantes. Desde os escolhos do Adriatico aos areaes do golpho persico, dos areaes do golpho persico ás illas do Oceano Pacifico, das illas do Oceano Pacifico ás florestas do Novo Mundo, das florestas do Novo Mundo aos desertos da Lybia, a partir das nações do occidente e a seguir pela Italia, pela Grecia, pelo Egipto, pela Syria, pela India, pela China, pela Oceania, pelas duas Americæ e pelas colonias europeas—formando de tribu a tribu, de região a região, de archipelago a archipelago, do continente a continente, um côro de eternas orações, circuntando gloriosamente o planeta n'um zodiaco de crenças rutilantes, de perennes e dulcissimas harmonias.

Alves Mendes

**NOTAS LOCAES**

A' «Folha da Manhã»

Devemos completa obediencia ao chefe politico, sob cuja bandeira nos collocamos.

Só assim se comprehende a disciplina partidaria e só assim podemos affirmar o nosso respeito pelo general, a quem prestamos continencia.

Mas partimos sempre da hypothe-se de que esse general é incapaz de nos desviar da linha de comba-

tentes leaes, prohibindo-nos as deferencias, a que socialmente estamos obrigados.

No campo politico, recebemos ordens e caminhamos para a frente.

No campo pessoal, muda o caso de figura: ahi cada um dá o que pode.

A melhor joia da Folha, porém—com a qual mantivemos sempre a mais inalteravel amizade e a quem sinceramente admiramos pelo seu bello talento e excepcionaes qualidades de character e coração—intendeu que a sua perspicacia de causidico não deve estar apenas ao serviço dos seus constituintes, e, assim—applicando-a tambem a umas palayras que, acerca de deferencias, escrevemos em o n.º passado—quiz attribuir-lhes o sabor... que mais convinha á sua estrategia politica.

Mas as coisas são o que são, e o illustre collega, afinal, não podera furtar-se ao incommodo de mandarnos directamente o seu cartão.

Neste logar tambem podiamos fazer um pouco de historia, mas achamos muito cedo...

Além d'isso, está ella feita em primeira edição pela «Folha» e nós não queremos ferir o collega nos seus direitos de auctor.

As interrogações que nos dirige, sob o rotulo de pergunta muito simples, ficam igualmente sem resposta, porque, correligionarios de hontem, não queremos trazer hoje para a feira o que de intimo se passou nas fileiras, que a scisão Hintze-Franco rompeu para sempre.

E mesmo porque, tudo o que possessemos responder, é bem sabido do collega... até em edição mais correctæ e augmentada.

A ordem, pois, é passar por largo.

Fechamos por aqui este passageiro incidente, porque, com a bilis ainda a corroer-nos a figuleira, poderiamos tambem levar connosco o collega á serra... do Gerez.

**Manoel Novaes**

Este nosso querido amigo fez, na ultima 4.ª feira, acto da 3.ª cadeira do primeiro anno de direito, obtendo excellentissima classificação.

E' grato, ao dever d'amigo e ao de jornalista, registar com alegria estas provas, que põem em relevo e feliz destaque as qualidades d'aproveitamento e lucidez d'intelligencia do distincto academico.

Muitos parabens ao nosso amigo e a S. Ex.ma Familia.

**Donativo**

O sr. padre Domingos José de Souza, protonotario apostolico, contemplou o Asylo dos S. S. Corações de Jesus e Maria com a quantia de 100000 reis, para a conclusão das obras da nova capella d'aquella casa de caridade.

E' mais um acto de benemerencia que s. ex.ª pratica, e que nós gostosamente registamos.

**Estampilhas fiscaes**

Vão ser postas em circulação novas estampilhas para os diversos impostos, cobrados par esse meio.

As actuaes só valem até ao fim do corrente mez de julho e só podem ser permutadas pelas do novo typo durante o mez d'agosto.

**Padre Antonio Lima**

Por alma do seu saudoso vice-presidente e pranteado amigo, rev.º padre Antonio José Monteiro de Lima, a commissão administradora da Santa e Real Casa da Misericordia manda celebrar, no dia 7 do corrente, uma missa e responso.

**Caça**

Podem-nos para que protestemos contra o abuso que actualmente e em epocha de defezo se pratica neste concelho, andando constantemente a caça.

E' muito censuravel que estes aguerridos caçadores, a quem os seus impetos venatorios não consentem moderação, não tenham em conta o respeito ás disposições da lei.

Não deviam ser necessarias estas advertencias, se cada qual, sciente do seu dever e ainda em homenagem á arte a que se dedica, comprehendesse o mal que faz á criação, devastando-a.

Resulta, infallivelmente, que na abertura da caça esta rarefe, causando graves desgostos aos amadores d'este nobre divertimento.

Estamos certos, e oxalá não nos enganemos, de que, em face de tão justas razões, os impacientes caçadores saberão pôr entraves á sua falta, não incorrendo, de contrario, ás penalidades que o Codigo claramente aponta.

**Academicos**

Passou á 3.ª classe do curso geral dos lyceus o sr. Manoel Carmo Gonçalves, filho do sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, commerciante d'esta praça e vereador municipal.

—Passou, igualmente, á 2.ª classe do mesmo curso, o menino Mario Novas, filho do nosso amigo e talentoso advogado e notario, sr. dr. Luiz de Novas.

—Tambem transitou, com a classificação de distincto, para o 2.º anno do curso dos lyceus, o sr. Joaquim da Cunha Vieira, filho do nosso amigo sr. Augusto Vieira.

Aos sympathicos academicos e a seus paes—ás nossas cordaes felicitações.

**Parabens**

Enviamol-os aos distinctos academicos, srs. Augusto Gomes Moreira, de Christello, e Joaquim Gonçalves Paes de Villas-Boas, d'esta villa, pelas suas approvações no 2.º anno de Direito da Universidade de Coimbra.

**Excursão**

E' hoje que se realisa a excursão provida pela Associação de Classe dos Empregados no Commercio do Porto.

Parcellos veste de gala para receber os seus hospedes e prepara-lhe uma ruidosa manifestação de sympathia.

E tudo merecem esses obreiros do trabalho; esses excellentes e briosos rapazes que nos honram com a sua visita e que, fortes e unidos, caminham impetuosamente na conquista dos seus ideaes, que são grandes e generosos e que, a um futuro mais ou menos proximo, são de ver realisaes.

Revindos, pois, Saudamol-os sincera e entusiasticamente e juntamos ás nossas homenagens as alegrias que, neste dia festivo, enchem os corações dos seus camaradas d'aqui e de todos os barcelenses.

**Banda dos Bombeiros Voluntarios**

Não podem ser mais lisongeiras nem mais agradaveis as impressões que esta magnifica banda trouxe da villa de Felgueiras, onde, a convite do nosso amigo Henrique Brochado, honrado negociante da praça do Porto, se fez ouvir n'uma importante festividade que alli se realizou nos passados dias 28 e 29.

Tudo porfiou em dispensar-lhe o mais carinhoso acolhimento, sobresahindo em gentileza e penhorantes demonstrações de estima a familia Brochado, cujas tradições fidalgas mais uma vez se evidenciaram larga e generosamente.

D'aqui acompanharam a banda alguns cavalheiros nossos amigos e d'aquella illustre familia, que tambem foram recebidos com vivissimo contentamento e que são unanimes em tributar ao sr. Brochado as mais affectivas homenagens.

A benemerita associação dos bombeiros d'aquella localidade, a quem a banda foi apresentar os seus cumprimentos, portou-se bizarra e distinctamente na recepção, penhorando a todos com as suas deferencias e amabilidades.

A nossa banda soube corresponder galhardamente aos creditos de que ia precedida e honrando-nos a terra, honrou-se tambem.

Foi, emfim, uma festa de perduraveis recordações e em que o entusiasmo feriu a sua nota mais intensa.

**Acto final de pharmacia**

Na passada quinta-feira fez acto final do curso de pharmacia (1.ª classe) na Escola Medica do Porto, obtendo plena approvação, o sr. Artur de Faria Athayde e Mello, sobrinho dos srs. commendador Francisco Antonio de Faria e José da Graça Faria, dignos sollicitadores da comarca.

Ao novel pharmaceutico e a seus tios as nossas sinceras felicitações.

**Festividades**

*S. Coração de Jesus*

Como noticiamos, realisou-se effectivamente no ultimo domingo, na igreja Matriz, a festividade do S. Coração de Jesus.

De manhã, foi ministrada a communhão geral; de tarde, sermão pelo rev.º dr. Cerqueira, da Companhia de Jesus, que produziu um soberbo e eloquente discurso. A igreja achava-se artisticamente decorada, sobresahindo o altar do S. Coração de Jesus, que estava deveras primoroso.

*Santa Izabel*

Hoje tem lugar a festividade em honra da Rainha Santa Izabel, no templo da Misericordia.

De manhã, haverá missa cantada a grande instrumental pela capella da banda dos Voluntarios; de tarde, estarão franqueadas ao publico as dependencias do hospital e a cêrca, onde se farão ouvir aquella banda e a da Guarda Municipal do Porto.

*S. Pedro*

Em S. Verissimo foi ruidosamente festejado o S. Pedro, organisando-se uma procissão. Exhibiram-se 5 bailes—dos Pastores, do Rei David, do Penedo, das Ovelhas, etc. Um dia de festa rija para o nosso povo.

—Tambem n'esta villa e em Barcelinhos se realisaram pequenas festinhas, com cascatas, fogo e illuminação. Em Barcelinhos tocou á noite a musica de Cabreiros.

**Artilheria montada**

Hontem, pelas 5 horas da manhã, chegou a esta villa o grupo de artilheria montada, que de madrugada sahio de Famalicão e que, para experimentar o seu material, anda realisando uma marcha de resistencia.

E' commandado pelo major, sr. José Lobo de Vasconcellos e compõe-se de 150 praças, 250 cavallos e muars, 8 peças, 4 carros de munições, 1 forja de campanha e um carro de viveres.

Depois de descançar cêrca de meia hora no Campo da Feira, retiraram para Vianna do Castello.

**A.º exm.ª Camara**

Uma creança que hoje subiu ao tanque da praça e cahiu dentro d'elle, teria perecido afogada se não fosse promptamente soccorrida por algumas vendedeiras.

Lembramos á exm.ª camara a conveniencia de ser alli collocada uma rede, não só para evitar a repetição d'aquelle facty, como tambem para impedir as lavagens de hortaliças, sardinhas, etc., que no mesmo tanque abusivamente se fazem.

**Banco de Barcellos**

Como se verá do aviso que em outro lugar publicamos, este importante e conceituado estabelecimento de credito annuncia o pagamento do respectivo dividendo aos seus accionistas.

**Expediente**

Aos cavalleiros a quem mandamos o nosso jornal e que não se diguem honrar-nos com a sua assignatura, pedimos a fineza de o devolver.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do «Regenerador-Liberal», rua do Dague de Bragança, n.º 30 e 32.

Não se restituem os autographos, nem se aceitam quaesquer escriptos que não venham devidamente assignados, ficando, ainda assim, á administração, o direito de publicar, ou não, esses escriptos.

Comunicados e annuncios offensivos da vida publica ou particular de qualquer pessoa, não se publicam.

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

Trimestre 500 rs. com estampilha 350  
Semestre...600 " — " " " 720 "  
Anno.....1200 " " " " 1440 "  
Avulso.....30 " " " " 35 "  
Brazil e Africa-Anno " " " " 2:500 "

**PUBLICAÇÕES**

Corpo do jornal, cada linha 40 rs.  
Secção d'annuncios " " 30 "  
Repetições " " 20 "  
Comunicados " " 40 "

Os srs. assignantes tem o abatimento 25 por cento.

**MACHINA DE IMPRESSÃO**

Vende-se uma que dá o formato d'uma folha de papel almaço, ingleza, quasi nova, por preço muito barata. Paratratarn'esta redacção.

**ANNUNCIOS**

**BANCO DE BARCELLOS**

O dividendo de 2 e 1/2 por 100, ou 1:250 reis por acção, livre d'impostos, relativo ao 1.º semestre do corrente anno, paga-se desde já na séde d'este Banco, e em casa dos Ex.ªs Srs. Manoel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcellos, 2 de julho de 1903.

*Os Gerentes:*

Joaquim de Faria Machado  
Domingos de Figueiredo  
João Carlos Vieira Ramos.

**VENDEM-SE**

Duas moradas de casas torres, uma sita na Fonte de Baixo, com os n.ºs 21 e 22, e outra na rua D. Maria II, com os n.ºs 54, 56 e 58, com quintal e poço, para, com o seu producto, pagar aos seus credores.

Quem as pretender, dirija-se ao annunciante

Antonio Alves Machado,

**A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS**

A MAIS RICA DO MUNDO

**A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA**

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

**GARANTIAS RS. 445.841.000.000 (OUTRO)**

**Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão 138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.**

**Succursaes da Mutual Life no estrangeiro**

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhagenague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Directores Geraes;
- 20.000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30.000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397.340 segurados.

**Mutual Life, a maior instttuição financeira do mundo inteiro**

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados-Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 678:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes a título de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollares ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233:82 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um Inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a MUTUAL LIFE já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufaturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977335o ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

**MANOEL AUGUSTO DE PASSO**



**LIVRARIA VALLE**

**Papelaria, Typographia e Encadernação**

DE  
**FRANCISCO JOSÉ DA SILVA**  
SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.

Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeçoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.

Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel. Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS



**MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ**

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,  
panellas e potes de ferro.

Mós para ferreiros e arcos.  
Moldura para caixilhos e espelhos, etc.

Tintas e papel  
pintado para forrar salas

TUDO A PREÇOS MUITO CONVINDATIVOS

**ALQUILARIA**

DE

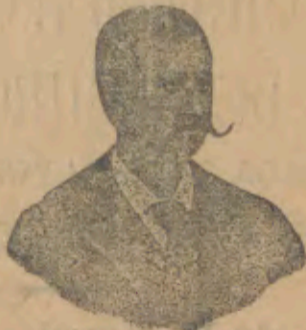
**AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA**

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e accção, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para fazer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

*Os preços são o mais commodo possivel.*



**Padaria Barcelense**

DE

**ANTONIO DA COSTA MARTINS**

**RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA**

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons creditos dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia prima nas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer qualidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer os creditos que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcelense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

**OFFICINA DE CARPINTERIA**

DE

**MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA**

CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho suecce Piteh-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.

